

# MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: uma análise à luz da produção científica<sup>1</sup>

E-mail:  
ana.bezerra@arapiraca.ufal.br  
maria.livia@academico.ufpb.br

Ana Cristina Bezerra da Silva<sup>2</sup>, Maria Lívia Pachêco de  
Oliveira<sup>3</sup>

## RESUMO

A desinformação é caracterizada como o oposto da informação, visando deliberadamente distorcer os processos que estabelecem a veracidade dos fatos. Enquanto a informação se baseia em fundamentos teóricos, empíricos, práticos, metodológicos, lógicos, técnicos, históricos e científicos para garantir sua credibilidade, a desinformação procura minar esses princípios essenciais. Este trabalho integra uma pesquisa em andamento centrada na desinformação, cujo objetivo é mapear a produção acadêmica e analisar subtemas relacionados à temática por meio da revisão de trabalhos indexados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre 2020 e 2022. Além disso, o estudo fornece uma breve contextualização sobre a desinformação e seu crescimento recente. Utilizando uma abordagem exploratória com métodos quantitativos e qualitativos, os resultados preliminares destacam um interesse crescente na temática a partir de 2020, ressaltando sua relevância e a necessidade contínua de investigação em diferentes áreas de conhecimento, dentre elas a Comunicação e a Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** análise temática; desinformação; subtemas; biblioteca digital brasileira de teses e dissertações.

## ABSTRACT

Disinformation is characterized as the opposition of information, deliberately distorting the processes that establish the veracity of facts. While information is based on theoretical, empirical, practical, methodological, logical, technical, historical and scientific foundations to ensure its updating, disinformation seeks to undermine these essential principles. This work is part of ongoing research focused on disinformation, whose objective is to map academic production and analyze subtopics related to the topic through the review of works indexed in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations between 2020 and 2022. In addition, the study provides a brief contextualization of disinformation and its recent growth. Using an exploratory approach with quantitative and qualitative methods, the preliminary results highlight a growing interest in the topic from 2020 onwards, highlighting its relevance and the continued need for research in different areas of knowledge, including Communication and Information Science.

**Keywords:** thematic analysis; misinformation; subtopics; Brazilian digital library of theses and dissertations.

<sup>1</sup> Projeto de dissertação apresentado e aprovado em banca de Qualificação realizada em 28/09/2023. Está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas.

## 1 INTRODUÇÃO

Com as novas configurações que as tecnologias de informação e comunicação trouxeram para a sociedade da informação, diversas competências são exigidas da sociedade, principalmente, focadas no fortalecimento crítico para que seja possível manusear os novos recursos informacionais e, assim, saber lidar com os desafios informacionais, dentre eles a desinformação. Enquanto a informação se fundamenta em processos teóricos, empíricos, práticos, metodológicos, lógicos, técnicos, históricos e científicos para estabelecer um sentido factual, a desinformação procura deliberadamente subverter esses sentidos fundamentais da informação. A desinformação não condiz com a verdade pela intencionalidade enganosa que possui (Silva; Barros; Bezerra, 2023).

A evolução da desinformação demanda uma abordagem criteriosa das ciências, especialmente da Ciência da Informação, para compreender os fenômenos teóricos, históricos, epistemológicos, filosóficos, metodológicos, políticos e tecnológicos que a influenciam (Silva; Barros; Bezerra, 2023; Pereira Domingues, 2024).

Nesse cenário, a Ciência da Informação (CI), cujo propósito é investigar as propriedades da informação e os processos envolvidos em sua construção, assume uma importância inquestionável. Como observado por Santos (2022), a informação, como objeto de estudo da Ciência da Informação, apresenta uma notável dinamicidade e adaptação aos desafios impostos, destacando-se agora a emergência de sua variante: a desinformação.

Portanto, dado o aumento exponencial da quantidade de informações disponíveis na sociedade da informação, é crucial que a Ciência da Informação esteja sensível à temática da pesquisa, que impacta diretamente a sociedade como um todo, bem como a rotina diária dos profissionais da informação. Esses profissionais agora enfrentam um novo desafio: lidar não apenas com a informação, mas também com a desinformação (Pasqualino, 2020).

"No âmbito brasileiro, o tema desinformação tem maior destaque a partir de pesquisas advindas de programas de pós-graduação, por meio de dissertações e teses [...] sobre a temática" (Heller, 2021, p.20). Logo, torna-se relevante a elaboração de um trabalho que explicita como a desinformação está sendo investigada nas áreas de Ciência da Informação e Comunicação mediante a análise das dissertações e teses indexadas em plataformas digitais.

O objetivo da pesquisa é mapear a produção nacional de conteúdos sobre o fenômeno da desinformação dentro dos programas de pós-graduação em CI e Comunicação e como ele vem sendo abordado na perspectiva brasileira nesses programas. Uma análise inicial sobre os conhecimentos que os programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Comunicação vêm produzindo através de suas teses e dissertações voltadas a esse tema, em especial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre desinformação desafia o pesquisador a compreender de quais rumos a área vem sedimentando e as contribuições oferecidas pela CI e Comunicação.

Neste viés, cabe entender a pertinência em identificar o que está sendo produzido na área e como é possível estruturar esses conhecimentos por meio de categorias temáticas.

## 2 DESINFORMAÇÃO

A desconfiança ou até rejeição da ciência, como foi visto claramente no aumento do movimento antivacina, na negação das mudanças climáticas e até mesmo na crença na Terra plana, não ocorrem por acidente. Esses fenômenos têm raízes em motivações políticas, econômicas e religiosas concretas. A assimilação dessas informações por pessoas comuns em suas rotinas diárias leva muitas vezes a decisões e ações baseadas em dados falsos, influenciando diferentes aspectos de suas vidas, como saúde, política e profissão. Esse

fenômeno, conhecido como "desinformação", é ainda amplificado quando tais informações são compartilhadas, aumentando sua influência na vida da população (Pereira Domingues, 2024).

Quando se analisa o estudo do fenômeno informacional em um contexto social e, especialmente, vinculado ao desenvolvimento humano, a Ciência da Informação demonstra receptividade aos estudos sobre a informação nos novos espaços mediados por tecnologias digitais. Isso se deve à compreensão de que, independentemente do meio utilizado, sua responsabilidade social como ciência está principalmente ligada às formas de acesso e uso da informação em benefício do desenvolvimento individual e coletivo das pessoas (Oliveira, 2020). Assim, segundo Pasqualino (2020), a Ciência da Informação enfrenta uma série de desafios informacionais que exigem uma atualização constante, especialmente para lidar com a disseminação da desinformação e suas variáveis formas.

Neste contexto, muitos autores, tais como (Oliveira, 2020); (Pasqualino, 2020); (Custódio, 2020); (Brito e Silva, 2021) e (Pereira Domingues, 2024), discutem em suas pesquisas a importância da Ciência da Informação à frente dos novos desafios informacionais, principalmente, no combate do fenômeno da desinformação, pois “[...]embora o tema desinformação pareça ter surgido em consequência do desenvolvimento das TICs, sua discussão possui início antes da década de 80, precedendo assim o *boom* tecnológico e não estando exclusivamente ligado a essas tecnologias” (Oliveira, 2020, p. 18). No entanto, observa-se que a desinformação tem ganhado forças e tornou-se predominante nos últimos anos. Esse fenômeno pode ser observado globalmente a partir de 2016, durante as eleições nos Estados Unidos, já no Brasil ganhou destaque especialmente durante o período eleitoral de 2018. O período da pandemia foi intenso na condução de grupos político-culturais que atuam em prol da desinformação em diversos lugares do mundo o que inspirou uma grande quantidade de estudos em diversos campos do conhecimento, incluindo a Ciência da Informação e Comunicação, não somente com o intuito de entender a atuação com a desinformação na pandemia, mas como grupos de desinformação projetam suas atuações para o futuro e a criação de mecanismos de enfrentamento à desinformação (Silva; Barros; Bezerra, 2023).

Assim, pesquisas na área da Ciência da Informação e na Comunicação têm contribuído significativamente para entender como lidar com os desafios proporcionados pela desinformação. Portanto, de acordo com a proposta da presente pesquisa, considera-se de fundamental importância o entendimento mais aprofundado do conceito de desinformação, além do mapeamento da produção acadêmica no período compreendido entre 2020 e 2022.

Segundo Silva, Barros e Bezerra (2023, p.05) “a desinformação ainda é um conceito relativamente recente e vem sendo amadurecido por estudiosos de diversas áreas”. Segundo Pasqualino (2020) a palavra desinformação é de origem russa, proveniente do termo “*dezinformatsia*” e até a década de 50 este termo era utilizado para descrever algumas técnicas diretas e dissimuladas usadas para promover a disseminação de informações enganosas cujo objetivo era de influenciar eventos e comportamentos em países estrangeiros e as atividades destes. É válido destacar que esta palavra, conforme entendido no contexto atual brasileiro teve origem do termo inglês. Porém, na língua inglesa, a palavra desinformação apresenta um significado mais amplo e complexo que na língua portuguesa. Tal significado abarca dois termos cujas as acepções remetem à mentira ou ao propósito de mentir, são eles *disinformation* e *misinformation*. “Em português não temos termos distintos para os dois conceitos, contudo eles diferem na intenção” (Heller, 2021, p.53).

Segundo Cabral (2022, p.21) o termo “*Misinformation* corresponde a um erro não proposital (honest mistake), ou seja, a inverdade não é de conhecimento da fonte emissora. Tratando-se de *disinformation*, a falsidade da informação é parte do conhecimento do autor (*intended to deceive*)”. Ou seja, enquanto *misinformation* refere-se à divulgação de informações incorretas ou enganosas sem a intenção deliberada de enganar que, normalmente, é

compartilhada involuntariamente por indivíduos que acreditam estar compartilhando informações verdadeiras, mas que não têm conhecimento ou acesso a informações precisas e confiáveis. Assim, quando “uma pessoa inocentemente espalhar uma desinformação, podemos dizer que ela espalha *misinformation*, pois não há a intencionalidade do engano” (Bezerra, Schneider, 2019, p.87). A *disinformation* envolve a divulgação intencional e maliciosa de informações falsas ou enganosas com a intenção de prejudicar, manipular ou influenciar as percepções e opiniões das pessoas, como era de prática russa. “A criação e disseminação de notícias falsas, não são novidades, no entanto, nunca houve ambiente informacional e facilidade de acesso às novas tecnologias tão propícias para propagação desse fenômeno informacional” (Pasqualino, 2020, p. 16).

Nessa conjuntura, podemos observar que a disseminação da desinformação ganhou destaque com a ascensão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois essas tecnologias permitem aos usuários acessar, criar, usar e compartilhar um grande volume de informações de maneira rápida. Na internet, por exemplo, qualquer pessoa pode facilmente transmitir informações, independentemente de compromissos éticos. Portanto, é importante não apenas verificar se uma informação é verdadeira ou não, mas também considerar como ela é entregue ao receptor (Santos, 2022).

Corroborando, Silva (2020, p.53) expõe que “a popularização das redes sociais [...] possibilitou que qualquer pessoa, principalmente formadores de opinião, criassem seus próprios canais de comunicação sem preocupações maiores com a precisão e veracidade da informação por eles distribuídas”. Logo, o fenômeno da desinformação “vem adquirindo crescente atenção nos últimos anos, principalmente após a eleição presidencial dos Estados Unidos de 2016, quando as *fake news* foram apontadas entre os fatores determinantes para o desfecho do pleito” (Cruz Junior, 2019, p.279). Neste mesmo viés Custódio (2020, p. 26) discorre que “o ano de 2016 trouxe holofotes diretamente voltados às notícias falsas, pós-verdade, fatos alternativos e demais ramificações da desinformação.”

Desde então, a desinformação tem se tornado um objeto de estudo interdisciplinar e de crescente importância, à medida que as informações falsas e enganosas se espalham com mais facilidade com o advento das TICs. “Figurando na pauta acadêmica, jornalística e, inclusive, política, acionando temas fundamentais como a liberdade de expressão, o equilíbrio democrático e a natureza do conhecimento”(Cruz Junior, 2019, p.279).

No Brasil, a desinformação teve um maior destaque

[...]através da ideologia bolsonarista, sustentada por narrativas, em que o regime de verdade contraria dados científicos, pautadas em discurso político de ódio, censura, autoritarismo, relação de poder e sustentações antidemocráticas, sendo elementos decisivos na eleição de Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018 (Silva, 2020).

Governos podem usar a desinformação como uma ferramenta de manipulação, seja para influenciar a opinião pública, destruir a reputação de adversários políticos ou justificar ações controversas, como observamos nas eleições de 2018 e 2022 aqui no Brasil. Da mesma forma, veículos de mídia tradicionais podem, em alguns casos, apresentar informações falsas ou enviesadas por motivos diversos, como a busca por audiência, pressões políticas, sensacionalismo ou erros de apuração.

Embora quando se fale hoje de desinformação automaticamente se pense em *fake news*, o cenário é permeado por diferentes tipos e níveis de desinformação, a exemplo da distorção, da omissão de contexto, do

enviesamento das notícias, do excesso de informação, entre outros. (Heller; Jacobi; Borges, 2020, p. 191), das quais pode-se citar os *deepfakes*.

Assim, “quando se fala em desinformação, é importante considerar todo e qualquer tipo de manifestação que venha a enganar, seja um texto escrito ou uma imagem, ou até mesmo um discurso mal comunicado ou enviesado” (Heller; Jacobi; Borges 2020, p. 189). Sendo o fenômeno da desinformação muito amplo, “seu enfrentamento deve considerar não apenas mecanismos de detecção de veracidade, mas abranger todas as nuances do fenômeno, a começar por sua raiz e evitar a sua disseminação” (Heller, 2021, p. 62).

Logo, o termo *fake news* é inadequado para descrever o fenômeno da desinformação, pois a desinformação possui uma maior abrangência e complexidade, como exposto por Heller; Jacobi e Borges (2020). Para estes autores o termo *fake news* pode ser entendido como um tipo de desinformação que possui um formato de notícia e um rápido alcance. Assim, as *fake news* tratam-se de informações falsas, geralmente sensacionalistas, disseminadas sob o pretexto de reportagem.

Portanto, “um dos desafios para a Sociedade da Informação é o ensino do uso da informação com discernimento e pensamento crítico, sendo essa a sua missão mais urgente no tempo” (Custódio, 2020, p.34). A seguir será descrito o caminho metodológico da pesquisa para alcance do objetivo proposto.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente relato de pesquisa possui natureza básica, além de ser um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Sendo de natureza básica, esta pesquisa “articula conceitos e sistematiza ideias, visando a criação de novas questões, diferentes de tudo o que já foi produzido, com o intuito de melhorar o próprio conhecimento” (Almeida, 2014, p.25). Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, pois conforme Almeida (2014) às pesquisas exploratórias são desenvolvidas em áreas onde existe pouco conhecimento estruturado, ou seja, explora-se a realidade em busca de maior conhecimento, a fim de que posteriormente seja feita uma pesquisa descritiva. Esta, segundo Gil (2019, p.26), “têm como objetivo a descrição das características de determinada população [...] ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.”

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois “a abordagem quantitativa representa o espaço científico, representando assim dados matemáticos” (Minayo *et al.*, 2002, p.22). Além disso, trata-se de um estudo bibliográfico, pois conforme exposto por Gil (2019), este constitui a etapa que se desenvolve ao longo de todo o processo de pesquisa, logo, possui múltiplas finalidades, dentre as quais verificar o estado do conhecimento sobre o assunto, esclarecer o significado de conceitos utilizados na pesquisa, além de discutir conceitos e teorias. Assim, este estudo é realizado “mediante consulta a múltiplas fontes, entre estas, estão livros, periódicos científicos, anais de encontros científicos, teses e dissertações” (Gil, 2019, p. 74). Dessa forma, a pesquisa se desenvolveu mediante a análise das teses e dissertações defendidas na BDTD no período de 2020 a 2022, portanto, seu universo.

A identificação da amostra analisada se deu a partir dos seguintes critérios: a) Trabalhos das subáreas de comunicação e ciência da informação; b) Recorte temporal de 2020 a 2022; c) Busca pelas palavras-chave “desinformação” nos campos “Todos os Campos”.

A escolha da BDTD foi motivada pelo fato de ser uma fonte de dados pública oficial e altamente confiável (Carvalho, 2019). A amostra foi restrita às publicações de teses e dissertações no período de 2020 a 2022, considerando as significativas mudanças nos conceitos

relacionados ao tema ao longo desses anos. Assim, o resultado da pesquisa supracitada está exposto na Figura 1.

Figura 1- Tela de pesquisa avançada da BDTD



Fonte: BDTD (2023)

No entanto, para a integração das teses e dissertações neste trabalho foram utilizados mais dois critérios de inclusão, foram eles: a tese ou dissertação ser de um programa de pós-graduação em Ciência da Informação e/ou de um programa pós-graduação em Comunicação. O critério de exclusão baseia-se na inexistência dos critérios de inclusão descritos anteriormente. Assim, das 185 teses e dissertações identificadas na Figura 1, usando os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente, estas foram reduzidas para 30 teses e dissertações distribuídas conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade trabalhos na Biblioteca de Teses e Dissertações entre 2020-2022

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	TESES	DISSERTAÇÕES	QUANTIDADE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	5	14	19
COMUNICAÇÃO	1	10	11
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>24</b>	<b>30</b>

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

#### 4 RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

Após examinar as teses e dissertações indexadas na BDTD no período de 2020 a 2022 que incluem o termo "desinformação" em algum ponto de seu conteúdo, identificamos um total de 185 trabalhos. Essa análise quantitativa evidencia um significativo interesse dos autores na temática da desinformação, refletido pelo número expressivo de 185 publicações científicas nacionais disponíveis na BDTD, conforme demonstrado na Figura 1. O estudo conduzido por Cabral (2022, p. 34) destaca o aumento nos estudos sobre desinformação a partir de 2020, atribuindo-o à emergência da pandemia de Covid-19.

Após uma minuciosa avaliação nas áreas de Ciência da Informação e Comunicação, utilizando critérios de inclusão e exclusão delineados na seção anterior, os trabalhos a serem investigados por esta pesquisa foram reduzidos para um total de 30.

As informações coletadas estão apresentadas na Tabela 2, fornecendo uma visão detalhada da produção acadêmica sobre desinformação, segmentada por região do país, tipo de trabalho (dissertação ou tese) e ano de defesa.

Tabela 2 – Quantidade de publicações por ano e por região do país, discriminando entre dissertações e teses.

<b>Região do País</b>					<b>Total de Trabalhos</b>
<b>Região Nordeste</b>					
Tipo de Trabalho	Ano de defesa				Total
	2020	2021	2022	Total	
Dissertação		4	2	6	8
Tese	1	1	0	2	
<b>Região Sudeste</b>					
Dissertação	0	2	1	3	6
Tese	0	2	1	3	
<b>Região Centro-Oeste</b>					
Dissertação	2	2	2	6	6
Tese	0	0	0	0	
<b>Região Sul</b>					
Dissertação	2	3	4	9	10
Tese	0	1	0	1	
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>30</b>	<b>30</b>

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 2 fornece uma visão detalhada da produção acadêmica sobre desinformação, segmentada por região do país, tipo de trabalho (dissertação ou tese) e ano de defesa. A partir da Tabela, podemos realizar algumas análises.

A Região Sul apresenta o maior número total de trabalhos (10), seguida pela Região Nordeste com 8 trabalhos. Já as Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam (6) trabalhos nesse período também contribuíram significativamente. Cabe destacar que a região Nordeste foi a segunda região do país com o maior número de produções de teses e dissertações da temática desinformação.

É interessante notar que a Região Norte não apresenta nenhum trabalho registrado sobre desinformação durante os anos de 2020 a 2022. Isso pode indicar uma possível área de oportunidade para futuras pesquisas e investimentos em educação e conscientização sobre o tema nesta região.

Já em relação aos tipos de trabalhos indexados, a maioria das regiões demonstra uma prevalência de dissertações em relação às teses, o que pode refletir uma maior concentração de estudos de pós-graduação em níveis mais avançados a posteriori. No entanto, na Região Sudeste, há uma distribuição equilibrada entre dissertações e teses, sugerindo uma diversidade de abordagens e interesses de pesquisa na área.

Parte das informações coletadas estão apresentadas na Tabela 3, fornecendo uma visão detalhada da distribuição geográfica das publicações sobre desinformação entre as diferentes regiões do Brasil em valores percentuais.

Tabela 3 – Distribuição geográfica das publicações

REGIÃO	N	%
Norte	0	0%
Nordeste	8	27%
Sudeste	6	20%
Sul	10	33%
Centro Oeste	6	20%
Total	30	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 3 fornece uma visão clara da distribuição geográfica das publicações relacionadas ao tema em questão. Ela destaca as regiões com maior e menor número de contribuições, o que pode ser útil para futuras pesquisas e para identificar áreas que necessitam de maior atenção e investigação.

Diante desse cenário, as análises realizadas até o momento oferecem um panorama abrangente da produção acadêmica sobre desinformação no Brasil, evidenciando padrões e tendências relevantes que podem subsidiar futuras pesquisas na área da Ciência da Informação e Comunicação.

## 5 CONCLUSÃO

A temática da desinformação emergiu como um desafio não apenas no contexto brasileiro, mas também em escala global. O aumento significativo de estudos sobre desinformação desde o início da pandemia de Covid-19 reflete a urgência de compreender e enfrentar esse fenômeno complexo. Logo, entre os anos de 2020 e 2022, um total de 185 teses e dissertações foram catalogadas na BDTD, todas elas abordando o tema da "desinformação". O incremento significativo no número de estudos sobre desinformação a partir de 2020 é atribuído à emergência da pandemia de Covid-19. Após uma análise minuciosa, 30 desses trabalhos foram selecionados para uma investigação mais aprofundada.

Observou-se que a Região Sul apresenta a maior quantidade de trabalhos, totalizando 10, seguida pela Região Nordeste, que conta com 8 trabalhos. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste possuem 6 trabalhos cada. Por outro lado, não há registros de trabalhos sobre desinformação na Região Norte durante esse período. Em relação à tipologia dos trabalhos, a maioria das regiões demonstra uma predominância de dissertações em comparação às teses, com exceção da Região Sudeste, onde há uma distribuição mais equilibrada entre ambos os tipos de trabalho.

Diante das informações supracitadas, confirma-se a relevância e a complexidade da temática, que foi abordada por distintos programas de pós-graduação e através de diferentes nuances. A análise desses trabalhos pode ajudar a identificar lacunas na pesquisa sobre desinformação em diferentes regiões do Brasil, bem como direcionar um maior foco para áreas que necessitam de mais atenção. Além disso, os resultados da análise podem informar estratégias capazes de combater a desinformação.

Dentro desse panorama, verifica-se a relevância da temática para a CI e a necessidade da continuação desta pesquisa através da análise minuciosa dos subtemas associados à desinformação não apenas para enriquecer o repertório de conhecimento, mas também fornecer ferramentas essenciais para enfrentar de maneira proativa os desafios apresentados pela desinformação. Porque, ao compreender as sutilezas, origens e métodos pelos quais a desinformação se espalha, adquirimos a capacidade de conceber abordagens que vão além do enfrentamento direto, concentrando-se em mitigar os impactos prejudiciais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **ELABORAÇÃO DE PROJETO, TCC, DISSERTAÇÃO E TESE: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788597025927. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025927/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/> acesso em 01. Ag. 2023.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo Silva. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. *Informação & sociedade: estudos*, v. 29, n. 3, p. 5-22, 2019.

BRITO E SILVA, Mayane Paulino de *et al.* Desinformação, pós-verdade e fact-checking: proposição de modelo direcionado à informação para saúde. 2021.

CABRAL, Francine Conde. Práticas informacionais em bibliotecas comunitárias: o discurso do sujeito coletivo sobre desinformação e empoderamento. 2022.

CARVALHO, Emanuel Manguiera. A produção do conhecimento sobre ações afirmativas no Brasil: perspectivas. **Filosofia e Educação**, v. 11, n. 2, p. 237-250, 2019.

CUSTÓDIO, Marcela Gaspar et al. A competência em informação e o combate à desinformação: um estudo de caso. 2020.

CRUZ JUNIOR, Gilson. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. **ETD Educação Temática Digital**, v. 21, n. 1, p. 278-284, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652833/19048>. Acesso em 14 de ag. de 2023.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

HELLER, Bruna. Competências infocomunicacionais: ações em bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para combater a desinformação. 2021.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 49, n. 2, 2020.

MINAYO, Maria Cecília Souza ; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2002.

OLIVEIRA, Maria Livia Pachêco de *et al.* Competência crítica em informação e *Fake News*: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum. 2020.

PASQUALINO, Ana Paula Silva Nascimento. Desinformação e *Fake News*: estudo da produção científica na Ciência da Informação. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, 2020.

SANTOS, Maria Eduarda de Oliveira *et al.* Apropriações e usos dos conceitos de desinformação, *fake news* e pós-verdade na Ciência da Informação no Brasil. 2022.

SILVA, C. G. C. **O bolsonarismo da esfera pública: uma análise foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, fake news e discurso de ódio presentes nas falas de Bolsonaro**. 2020. 237 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; DE SOUZA BARROS, Luciana Garcia; BEZERRA, Francisca Tarcia Soares. A produção sobre desinformação na ciência: estudo realizado na BRAPCI. **Revista ACB**, v. 28, n. 1, p. 1-30, 2023.

PEREIRA DOMINGUES, Roger; ANDRADE NOGUEIRA, Cibele; ALBERTO ÁVILA ARAÚJO, Carlos; PEREIRA DOMINGUES, Roger. Desinformação: um panorama de artigos indexados na BRAPCI (2019-2023). **Informação em Pauta, [S. l.]**, v. 8, n. esp, p. 344–362, 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.89217.344-362. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/89217>. Acesso em: 01 abr. 2024.